

**INSTITUTO CENTRO UNIVERSITÁRIO
DE CULTURA E ARTE DA UNE**



GUIA PRÁTICO PARA FORMAÇÃO DO CUCA

ÍNDICE

02 CIRCUITO UNIVERSITÁRIO DE CULTURA E ARTE: O CUCA DA UNE

03 HISTÓRICO

06 INSTITUTO CUCA

07 O CUCA E O MOVIMENTO ESTUDANTIL

08 A FORMAÇÃO DA REDE JOVEM DE CULTURA

09 COMO SE ORGANIZA O PROJETO CUCA-UNE

12 COMO ORGANIZAR O SEU CUCA DA UNE

14 COMO GERIR UM CUCA



Esta obra está licenciada sob o Creative Commons
licença 2.5 Brasil - Atribuição - Uso Não-Comercial
- Compartilhamento pela mesma licença.
Para ver uma cópia dessa licença, visite a URL:
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.5/br/>

EQUIPE CUCA

Ana Cristina Petta
Tiago Alves Ferreira
Ernesto Valença
Danilo Moreira
Wadson Ribeiro
Gustavo Petta
Felipe Maia

Ricardo Cappelli
Elisa Campos
Daniel Vaz
Thiago Franco
Gabriele Gottlieb
Alessandra Stropp
Fellipe Redó
Bárbara Campos
Leonardo Lopes de Oliveira

Fábio Lúcio
Luiz Parras
Diego Santos
Edson Sansão
Paulo Trindade
Cláudia Maia
Sheila de Paula
Índira Amaral
Luciano Rezende

Ana Paula V. de Oliveira
Juana Nunes
André Coutinho
Ana Flávia Crispiniano
Priscila Lolata
Erlei Aliado G
Kelly Teixeira
Pedro Pessoa
Gustavo Viana

Carina Bismark
Alexandre Santini
Alexandre Rauh
Eduardo Lima
Weslên Moreira
Plínio Marcos
Talles Lopes
Tiago Delácio

CARTA ABERTA AOS CUQUEIROS

Esta cartilha do **Circuito Universitário de Cultura e Arte**, o **CUCA da UNE**, pretende orientar o trabalho da velha guarda e também dos novos cuqueiros que nos últimos anos embarcaram neste desafio de construir e consolidar um instrumento de produção e difusão da arte estudantil.

O programa Pontos de Cultura lançou novas perspectivas sobre o cenário cultural brasileiro. É possível agora vislumbrar um novo eixo de articulação que aposte no fomento e na circulação daquela produção que por muito tempo ficou alijada do fechado círculo de investimento do mercado.

O **CUCA** hoje está presente em 11 estados brasileiros, com 12 núcleos em pleno funcionamento. Mas é apenas o começo. Ainda temos pela frente um longo percurso, que vamos pavimentar com muita disposição e com a irreverência característica dos estudantes, até formarmos uma grande **“Trama Jovem de Cultura”**.

O **CUCA da UNE** é um espaço em movimento para fazer e acontecer a arte estudantil, para fomentar o debate e a expressão criativa de jovens artistas. Mas não se resume a isso. É também difusor entre os universitários da importância da cultura e da identidade nacional para a construção de um novo projeto de nação, que valorize a cultura popular e nossas relações com os povos da África e da América Latina.

Conhecer nossa arte, deixar emergir a formação e a riqueza da viva e mutante cultura brasileira nos tornará sempre mais senhores do nosso destino. Arte essa por meio da qual a nação se reconhece, reconhece suas diferenças e se confronta consigo mesmo e com outras nações. Dessa maneira, encarando nossa origem, nosso presente e nosso futuro essencialmente mestiço.

O **CUCA da UNE** defende uma política cultural feita com cidadania. A decisão de se realizar um produto cultural não pode estar atrelada a critérios meramente mercadológicos, abandonando à própria sorte melodias, versos, expressões corporais e manifestações da sociedade.

Trata-se de, mais do que negar o mercado, ter autonomia e maturidade para não ceder às restrições de sua parte, que limitam e padronizam os produtos culturais em que investem. Trata-se de, talvez, criar um novo mercado, com outros parâmetros que valorizem o fazer cultural em sua essência, e não os lucros financeiros sobre os valores investidos. No mundo globalizado de hoje, não é só o mercado que faz a diferença entre os países, é o imaginário cultural que conta.

Nesse sentido, o **CUCA** tem se dedicado a planejar formas e convidar pessoas que ocupam diferentes espaços dentro da produção cultural para uma permanente troca de experiências e dessa forma viabilizar ações inovadoras, que apostem na democratização da cultura e na distribuição mais justa dos recursos materiais e simbólicos.

É assim que o **CUCA da UNE** conduz seu trajeto – no ritmo do coco, das toadas, do maracatu, das cantigas, do samba, das cheganças e também do Hip Hop, do cinema, da música eletrônica, do funk e das artes contemporâneas. Acreditamos que é na diversidade que se constrói a unidade. **Salve, CUCA!**

TIAGO ALVES

Coordenador-geral do CUCA da UNE

GUSTAVO PETTA

Presidente da UNE

CIRCUITO UNIVERSITÁRIO DE CULTURA E ARTE: O CUCA DA UNE

CUCA é o apelido de **Circuito (ou Centro) Universitário de Cultura e Arte**. A palavra circuito remete à organização da “rede”, e centro são os 12 núcleos existentes hoje em 11 estados brasileiros: Recife/PE, Campina Grande/PB, Salvador/BA, Vitória/ES, Porto Alegre/RS, Curitiba/PR, Barra do Garça/MT, Brasília/DF, Rio de Janeiro/RJ, São Paulo/SP, Manaus/AM e Parintins/AM.

O Circuito tem a sua base e gestão formada dentro do movimento estudantil. Entretanto, cada um tem seu estilo e demandas. Com o tempo, o **CUCA** tem se fortalecido cada vez mais para adquirir autonomia administrativa, mantendo sempre com a UNE uma ação conjunta. No decorrer da sua formação, ganhou corpo, virou Instituto, e atualmente integra o programa “Pontos de Cultura”, idealizado pelo MinC.

Desde o início de sua concepção, a partir da 2ª Bienal (2001), quando foi fundado o primeiro núcleo em São Paulo, a UNE vem batalhando pela criação de um Centro em cada estado brasileiro. Para dar corpo à essa iniciativa, a UNE realizou em outubro e novembro de 2004 a “**Caravana Universitária de Cultura e Arte – Paschoal Carlos Magno**”, que percorreu diversas universidades pelo país.

Em pleno funcionamento, com atividades permanentes e programação fixa, os 12 **CUCA's** existentes fomentam com vigor um movimento cultural organizado dentro das universidades. Essa rede interliga a ação entre os diversos grupos artísticos instalados nessas instituições e estimula a participação dos jovens na elaboração de políticas públicas para a cultura e na discussão sobre a democratização dos meios de produção.

Cada núcleo também é um espaço livre e democrático para a apresentação, produção e reprodução da arte estudantil, e ao mesmo tempo funciona como uma espécie de “banco de informação” da produção cultural dos estudantes. Além disso, todos os **CUCA's** utilizam tecnologia digital em software livre e disponibilizam as suas obras em copyleft, como a licença Creative Commons (CC).



O objetivo é expandir o projeto, sempre como um espaço aberto, sob gestão democrática, no qual os artistas e estudantes possam produzir e viabilizar seus trabalhos, mobilizando-se em oficinas e grupos de discussões. O propósito é tramar uma articulação, que possa, ao mesmo tempo, mapear e disseminar as informações e produções culturais de cada local com o objetivo de potencializar a produção da arte universitária.

HISTÓRICO

• TRABALHO CULTURAL DA UNE: DO CPC AO INSTITUTO CUCA

A UNE foi precursora de importantes movimentos culturais na sociedade brasileira. O Centro Popular de Cultura (CPC) é o mais bem sucedido deles e nos anos 60 animou a cena artística brasileira com novas experiências no campo da pesquisa e da produção cultural. Participaram do CPC nomes como Arnaldo Jabor, Cacá Diegues, Ferreira Gullar, Vianinha, entre outros. O projeto foi encerrado com o Golpe Militar de 1964.

Outra iniciativa bem sucedida na história cultural da entidade é o projeto UNE-Volante, experiência pioneira do início da década de 1960, quando a entidade protagonizou uma grande campanha nacional em defesa da Reforma Universitária. Na época, dirigentes estudantis, artistas e equipe técnica rodaram o país promovendo atividades que associavam o trabalho dos CPC's às bandeiras políticas dos universitários.

• RETOMADA CULTURAL

De lá para cá, as questões políticas que envolveram as entidades estudantis – a repressão, a clandestinidade e a reorganização – determinaram um período de instabilidade das atividades culturais ligadas aos estudantes. Mas o trabalho cultural da UNE foi retomado com vigor durante as Bienais de Cultura e Arte (Salvador/1999; Rio de Janeiro/2001; Recife-Olinda/2003; e São Paulo/2005), quando foram lançadas as bases do projeto do **Circuito Universitário de Cultura e Arte**.

Mais do que ser uma experiência semelhante aos antigos CPC's, o **CUCA** surgiu como instrumento de valorização da cultura nacional dentro das universidades. Nasceu da necessidade de se criar um mecanismo para manter a produção cultural dos estudantes articulada no intervalo de tempo entre uma bienal e outra.

1ª BIENAL



Com a realização da primeira Bienal da UNE, em 1999, na cidade de Salvador, a entidade retomou seu papel de referência no cenário cultural brasileiro e passou a influir novamente nos rumos do debate sobre a elaboração das políticas públicas para a área.

A Bienal reuniu cerca de 5 mil estudantes, além de diversas personalidades do mundo acadêmico, científico e artístico. A diversidade de opiniões sobre a cultura e seus desdobramentos se deu pelo olhar de artistas como Leline, Chico César, Jorge Mautner e o grupo Racionais MC's (com uma apresentação memorável).



2ª BIENAL

A iniciativa se consolidou de vez em fevereiro de 2001, com a realização da 2ª Bienal, no Rio de Janeiro, onde começou a discussão sobre uma forma mais contínua de fomentar a produção cultural e artística nas universidades. O “Lado B” (espaço para programação não-oficial) e o “Lado C” (visita e interação com as comunidades dos morros do Rio de Janeiro) foram as grandes novidades. Mas o fato que marcou esta edição foi o amadurecimento do trabalho cultural da UNE, que se expressou no lançamento do **Circuito Universitário de Cultura e Arte**.

Além disso, nesta edição a entidade propôs que as atividades do festival subsidiassem a reflexão do tema “Nossa Cultura em movimento”, instigando uma discussão sobre a diversidade cultural brasileira. Desta vez, mais de 8 mil jovens participaram. As presenças marcantes foram Augusto Boal, Ziraldo, Oscar Niemeyer, O Rappa e Tom Zé.

3ª BIENAL

Até que se chegasse à 3ª Bienal, várias ações e intervenções foram realizadas pelo **CUCA**. Fundou-se em São Paulo o primeiro núcleo do projeto e a partir daí realizaram-se seminários nacionais. Surgiu o jornal “Encucado” e houve a aproximação do **CUCA** com grupos artísticos: o projeto de artes plásticas PIA (Projeto de Interferência Ambiental) e o grupo teatral paulista Companhia São Jorge de Variedades. Etapas preparatórias foram realizadas em diversos estados, como a 2ª Bienal da UEE-SP e a etapa mineira, da UEE-MG, em conjunto com o Festival Coração de Estudante de Música Universitária.

A Bienal realizada em Recife, em fevereiro de 2003, veio para consolidar o projeto **CUCA** e iniciar a formação de uma rede cultural estudantil organizada nas universidades do país. Naquele ano, a partir da temática “Um encontro com a cultura popular”, o festival trouxe uma programação que discutia a identidade cultural do povo brasileiro.

Foi o momento também de avaliar a postura do novo governo eleito em relação às políticas culturais e à valorização da cultura popular. Participaram o ministro da Cultura, Gilberto Gil, e o escritor Ariano Suassuna.



CARAVANA PACHOAL CARLOS MAGNO

Neste intervalo de tempo entre a 3ª e 4ª Bienal, diretores da UNE, intelectuais, artistas e uma equipe técnica percorreram 15 estados, entre os meses de outubro e novembro de 2004, com a “Caravana Universitária de Cultura e Arte – Paschoal Carlos Magno”, que ampliou a articulação entre o movimento cultural estudantil e mobilizou os estudantes para criação de novos **CUCA's** em seus estados. Em cada instituição eram realizados debates, apresentações musicais e de teatro, além de promover uma reunião com os jovens interessados em participar.

4ª BIENAL

Em 2005, com o tema “Soy Loco por ti América”, a 4ª Bienal teve o propósito de provocar uma reflexão sobre as possibilidades da integração do continente, a partir do diálogo entre a cultura e as diversidades de seus povos.

O festival ocorreu em São Paulo, paralelo ao XIV Congresso Latino Americano e Caribenho de Estudantes (CLAE), fato que viabilizou a vinda de grande número de participantes de outros países. O tema do congresso, “Outra América é Possível”, reforçou a idéia de unidade e integração latino-americana ao propor mudanças na área econômica, política e social. Personalidades como o ministro da educação de Cuba, Vecinno Alegrete; Aleida Guevara (médica cubana e filha de Che); Enio Candotti; Mino Carta; e Aziz Ab'saber marcaram presença.

Este último encontro também serviu de espaço para mostrar as experiências dos 12 núcleos **CUCA's** formados no Brasil entre o intervalo das Bienais. O “Espaço CUCA” foi um dos principais locais do festival, servindo de referência para os interessados em conhecer o trabalho cultural desenvolvido pela UNE.



INSTITUTO CUCA

• CUCA VIRA INSTITUTO E AMPLIA ATUAÇÃO JUNTO AOS UNIVERSITÁRIOS

Discutir e produzir cultura é uma marca do movimento estudantil. Ocorre que, muitas vezes, tudo acontece de forma dispersa e acaba ficando restrita ao ambiente da própria universidade. Instituir uma forma de manter viva e ativa essa produção e incentivar a troca de experiências entre os artistas universitários é o principal objetivo do **CUCA**.

Resultado de uma longa trajetória, que assistiu a encontros e desencontros da universidade e do movimento estudantil com a produção cultural, o **CUCA** hoje é uma rede interligada por 12 espaços espalhados pelo país, levada adiante por artistas e estudantes.

O projeto, que sempre se organizou de forma intensa e ininterrupta desde a segunda bienal, ampliou sua atuação ao longo dos anos, fortaleceu-se junto aos universitários, e ganhou um caráter de programa, valorizando a cultura enquanto um processo em constante formação.

Como resultado de todo este trabalho, em agosto de 2006, durante um seminário nacional no Rio de Janeiro, “cuqueiros” de todo o país, veteranos e marinhoiros de primeira viagem, votaram um estatuto, formalizando a criação do “**Instituto CUCA**”.

Com isso, o **CUCA** deixa de ser um projeto para se transformar em um programa, mantendo uma atuação permanente e contínua. Isso também significa que a formação do Instituto trará autonomia administrativa, organizativa e de gestão. “O que acontece é que agora conquistamos nossa maioria”, brinca o Coordenador-geral do **CUCA**, Tiago Alves.

O Instituto **CUCA** é regido por um estatuto que regulamenta os trabalhos em todos os Estados e conta com uma Assembléia Geral constituída por 42 integrantes, formado por pessoas ligadas ao movimento estudantil, “cuqueiros” veteranos, ex-presidentes da UNE, personalidades e artistas. O objetivo desta Assembléia é debater não apenas as questões relacionadas à cultura, mas tudo o que gravita em torno deste universo.

O CUCA E O MOVIMENTO ESTUDANTIL

O **CUCA** surgiu e se desenvolveu dentro de fóruns e discussões ligadas ao movimento estudantil. Entretanto, cada um tem seu estilo e suas demandas. A área cultural tem necessidades próprias, que exigem um tempo de elaboração e condições de apresentação específicas.

No movimento estudantil, a cultura faz parte dos debates da UNE, mas não como coadjuvante, e sim organizada em grupos que trabalham em sintonia e mantêm uma complementaridade de atividades.

O fato é que as duas instâncias contribuem mutuamente para o trabalho. A rede organizada do movimento estudantil dá estrutura e permite uma abrangência ao **Circuito Universitário de Cultura e Arte**. A arte e a cultura e as ações em torno delas, por sua vez, têm muito a contribuir com as entidades estudantis, visando ampliar sua visão e seu espectro de atuação.

Todos os projetos e idéias que surgem a cada ano nas instâncias do **CUCA** fazem parte, junto com a UNE, de um projeto maior ligado à democratização e ao conhecimento da universidade brasileira.

A FORMAÇÃO DA REDE JOVEM DE CULTURA



Não se pode mais ignorar que a cultura brasileira é um mosaico do qual fazem parte, tanto quanto o branco, o europeu, o erudito; também o negro, o índio, os sem-terra, os circenses, os artistas de rua, os estudantes...

Desta maneira, novos pólos de produção cultural são valorizados.

A universidade, que há muito tempo vem sendo esquecida como um importante espaço de troca, volta à cena com os **CUCA's**. Em onze estados, sua atuação foi potencializada por meio do Programa Cultura Viva, do Ministério da Cultura.

O **Circuito Universitário de Cultura e Arte** caminha hoje para a consolidação de uma ação cultural integrada entre todos os seus núcleos, o que torna possível a troca de conhecimento com outras redes culturais e a circulação pelo país do que é produzido nos estados.

Porém, o trabalho não é vitorioso somente enquanto vigoram os investimentos do Estado. Não se pode esquecer que, ainda que o financiamento seja fundamental para o andamento das atividades, fazer cultura é uma condição inerente ao ser humano. Ou seja, é de extrema importância saber aproveitar o momento e articular diversas formas para tornar esses projetos mais do que Pontos de Cultura do MinC, mas, principalmente, pontos de permanente ebulição; pontos de criação e fruição do produto cultural que não tem espaço no mercado e que não pretende adaptar-se ou modificar-se para fazer arte.

A juventude, protagonista em inúmeros momentos de transformação do país, não pode estar de fora. Novos espaços de fomento à produção cultural foram criados. Espaços antigos foram potencializados e cabe, agora, aos diversos núcleos lançar novas bases e diretrizes para uma articulação efetiva que faça a cultura circular em um novo eixo, que não passe necessariamente pelas restrições do mercado.

Para isso, é preciso solidificar as ações que já existem, criando um circuito de troca permanente entre os Pontos de Cultura que lidam com a temática da juventude. Formar esta "Rede Jovem de Cultura", na qual a cultura seja oxigenada, as ações se sustentem mutuamente e a arte seja um espetáculo cotidiano, mais importante do que o quanto se paga para que ela aconteça.

COMO SE ORGANIZA O PROJETO CUCA-UNE

À medida que articulações horizontais (interinstitucionais) e transversais (interlinguagens) se vislumbram, idéias de ações conjuntas surgem. Aos poucos, se materializam novos mecanismos para fazer circular a cultura independente, numa clara postura de incentivar a inovação, a liberdade criativa, resguardando a origem de cada grupo, mas sem negar a importância das misturas, ou até mesmo lembrando que todo processo cultural é, em si, um processo de misturas. Esse é o desafio da Rede Jovem de Cultura.

O **CUCA-UNE** é um projeto que ainda está experimentando a melhor forma de se organizar. Mas os debates e a vivência dos participantes estão apontando alguns rumos.

O resultado dessas discussões levou a uma sugestão de organização do trabalho que apresentamos aqui.

Existem quatro instâncias – Comissões, Coordenação Geral, Grupos de Trabalhos Transversais e os próprios Núcleos– que compõem a direção nacional do **CUCA-UNE**. Estas instâncias desenvolvem fóruns e ações que são os Seminários do CUCA-UNE, a Bienal de Cultura e Arte da UNE e o **Circuito Universitário de Cultura e Arte**.

Como meios de interlocução e comunicação entre os cuqueiros, o **CUCA-UNE** edita o jornal Encucado e publica matérias no site da UNE www.une.org.br - no qual é possível acompanhar a história e as atividades do **CUCA**.



• COMISSÕES DO CUCA DA UNE

As Comissões do **Cuca-UNE** têm a função de desenvolver e organizar atividades relacionadas às áreas específicas que cada uma abrange. O **Cuca-UNE** trabalha com comissões temáticas seguindo a linha das áreas desenvolvidas dentro da Bienal da UNE, que são teatro, cinema e vídeo, artes visuais, música e literatura. Sendo assim, à princípio, temos cinco comissões formadas.

Cada comissão é responsável por formular projetos, discussões e propor atividades para sua área, mantendo em permanente atividade a produção cultural de sua expressão artística. São elas que cuidam da direção e curadoria das áreas da Bienal.

• ASSEMBLÉIA GERAL

A Assembléia Geral é a instância de decisão do **CUCA da UNE** e é a responsável por acompanhar todas as atividades desenvolvidas. Esta coordenação conta com a presença de cuqueiros veteranos, ex-presidentes da UNE, artistas e representantes dos Núcleos.

• GRUPOS DE TRABALHOS TRANSVERSAIS - GTT'S

Os Grupos de Trabalho são categorias efêmeras que se estruturam e desenvolvem seus trabalhos de acordo com demandas pontuais. Por exemplo, já foram constituídos GTTs para organizar ações em grandes eventos internos ou externos ao **CUCA**.

• SEMINÁRIOS DOS CUCA'S

Este é um dos espaços mais importantes do projeto **CUCA da UNE** porque permite uma maior integração entre os cuqueiros de todo o Brasil, a diretoria da UNE, os jovens artistas e profissionais envolvidos com o projeto **CUCA**. As experiências dos seminários foram decisivas para os avanços que o **CUCA** experimentou até o momento. O Seminário não é deliberativo, mas consultivo, cumprindo principalmente a função de ajudar na coordenação do circuito nacional e estimular o debate de idéias.

• BIENAS DE CULTURA E ARTE DA UNE

O grande evento dos **CUCA's** é a Bienal de Cultura e Arte da UNE. Foi lá que ele nasceu e é lá que se aglutinam mais participantes e expectadores.

A Bienal procura revelar o panorama da arte universitária, com espetáculos artísticos profissionais e amadores, debates, oficinas e mostras artísticas.

A Bienal se estabelece, assim, como um evento importante e qualificado para o público universitário, que objetiva promover, incentivar e divulgar a produção cultural realizada dentro das universidades do país, proporcionando, ao mesmo tempo, um amplo debate sobre política e mercado cultural brasileiro.

• CIRCUITO UNIVERSITÁRIO DE CULTURA E ARTE

O **Circuito Universitário de Cultura e Arte** é uma das acepções do nosso apelido **CUCA** e refere-se à rede de produção, circulação e experiências que se pretende constituir entre os diversos núcleos do **CUCA** em todo o Brasil.

Criar um conjunto de relações e núcleos que possibilitem a circulação e a distribuição dos produtos culturais da juventude brasileira, de dentro ou de fora da universidade.

No Brasil, a distribuição de bens simbólicos é um dos maiores entraves para o fomento da produção e a democratização do acesso à cultura, sem o marketing e da estrutura financeira das grandes indústrias culturais.

O **Circuito Universitário de Cultura e Arte** pode e deve abrir um canal de interlocução e distribuição da produção artística que acontece dentro das universidades brasileiras bem como em movimentos e grupos artísticos de jovens, como o rap e o Hip Hop.

COMO ORGANIZAR O SEU CUCA DA UNE

A estrutura descrita acima é a que se pretende para o **Cuca-UNE**, na esfera nacional. Entretanto, existem as micro-estruturas de cada **Cuca** que está se formando em faculdades e universidades. Se há na sua universidade três pessoas interessadas em montar um **CUCA**, por exemplo, elas também comporão uma estrutura, através da divisão de tarefas. Tente sempre adequar a estrutura às condições vigentes e a demanda de trabalho. O importante é se organizar para que as atividades ocorram de forma permanente. O **Cuca** é um grupo de discussão e produção e não um simples realizador de evento. Por isso, diante de uma estrutura pequena, não se preocupe com a falta de verbas ou instrumentos, mas sim em instaurar o debate cultural na sua faculdade, em convocar mais cuqueiros, em aproveitar pequenas infra-estruturas como uma TV e um vídeo-cassete para passar filmes e inaugurar um pequeno cineclube, ou em aglutinar grupos de teatro já existentes para um pequeno festival e por aí vai.

• INGREDIENTES

Os ingredientes fundamentais são: um espaço físico, pessoas interessadas e a ligação com uma entidade estudantil. O resto é desdobramento, planejamento e criatividade.

A organização de um **CUCA** deve atender a uma espécie de roteiro básico, que faz com que cada **Centro Universitário de Cultura e Arte** mantenha uma harmonia de idéias e conceitos com o **CUCA da UNE** já estabelecido e com a grande rede de experiências e articulações que se pretende formar. Não existe uma fórmula pragmática que permita a reprodução mecânica do projeto. A idéia é que, a partir de um eixo conceitual central, as experiências se materializem atendendo às necessidades e especificidades de cada local.

É quando falamos da formação de novos **CUCA's** estamos nos referindo aos menores núcleos, com poucas pessoas e recursos, até os que dispõem de melhor estrutura.

Para iniciar o trabalho é bom verificar a existência de um espaço físico para o **CUCA** se alojar, onde os cuqueiros possam se encontrar e que sirva de referência para quem quer se aproximar do projeto –que pode ser uma pequena sala, um teatro, um pequeno auditório etc. O segundo passo é reunir os interessados para saber qual o principal direcionamento da produção existente e criar grupos de discussão e produção. Portanto, é preciso mais do que o espaço físico para dar início a um centro.

É necessário ter uma produção contínua (o que não significa grandes eventos ou shows e espetáculos, mas sim aquilo que é viável, com discussões e projetos).

Dados os primeiros passos, abaixo apresentamos os parâmetros aprovados nos fóruns de discussão do **Cuca da UNE** (Fonte: Relatório do 4º. Seminário Nacional do **Cuca-UNE**):

- 1** Ter como referência principal a estrutura organizativa do CUCA da UNE, buscando adequá-la à realidade e particularidade de cada experiência concreta;
- 2** Ser um grupo de trabalho, diretamente ligado às entidades estudantis, que funcione em consenso e com objetivos bastante claros e definidos, obedecendo ao princípio da autonomia organizativa;
- 3** Envolver necessariamente jovens artistas. Não basta apenas ser um somatório de dirigentes de entidades estudantis. A interação entre estes é fundamental para o sucesso dos CUCA's;
- 4** Buscar a valorização da produção universitária ao lado da valorização da cultura popular e regional;
- 5** Buscar integração com os CUCA's de outros cursos e universidades, com o objetivo de trocar experiências e realizar atividades de caráter estadual e regional.

Formado o **CUCA**, três pontos são de extrema importância para o sucesso do projeto: gestão, produção e promoção. A seguir, oferecemos algumas dicas a respeito, mais uma vez ressaltando que estes são caminhos que servem para grandes e pequenos núcleos.

COMO GERIR UM CUCA

Organizar um espaço e um movimento cultural, que mantenham seu vigor em alta e tenham continuidade e estrutura, depende de uma boa gestão de recursos (por menores que eles sejam) e de atividades.

• FONTES

A princípio não existe uma fonte fixa de recursos para viabilizar projetos do **CUCA**. Entretanto, as possibilidades são muitas: começando pelos próprios Centros Acadêmicos, DCEs e UEEs que possuem condições de formar um **CUCA**. Algumas universidades também podem contribuir disponibilizando infraestrutura, como salas, teatros, som ou aparelhos de multimídia. Fora da universidade, é possível buscar apoio junto a organizações governamentais ou não. Procure saber se na sua cidade ou estado, nas secretarias de Cultura principalmente, existem leis, projetos ou prêmios que incentivem a arte e/ou a cultura. Outro ponto importante é conseguir

ao máximo obter materiais e atividades de forma gratuita, através de apoios; o projeto não pode ficar submetido e inviabilizado à obtenção ideal de recursos. O núcleo também pode realizar atividades de arrecadação, como festas e rifas.

• PROJETO

Com as fontes mapeadas, é fundamental saber expor um projeto para os potenciais parceiros.

Apresentar um projeto que tenha conceito, justificativa da ação, detalhamento de ações já realizadas (caso haja) e principalmente a argumentação sobre a importância do **CUCA** e as vantagens de se aliar a ele. O projeto deverá prever ainda os valores de recursos necessários para implementar as atividades propostas.

A seguir uma relação dos pontos importantes para um projeto:

- Apresentação (o que é o projeto, quais as atividades compreende);
- Objetivos (qual o escopo do projeto, o que pretende alcançar);
- Justificativa (por que a realização do projeto é importante);
- Formato (como se pretende executar o projeto);
- Orçamento (descrição dos custos do projeto).

A idéia não é complicar a ação e sim desenrolar. Por isso, pode ser um projeto pequeno ou grande, que esteja de acordo com as particularidades do seu núcleo.

• ORGANIZAÇÃO

Chegando ao ponto ideal de ter uma programação estruturada e uma verba definida, é imprescindível que as duas coisas estejam harmonizadas. Eleja, perante uma discussão com o coletivo, quais são as prioridades e caminhos a serem seguidos. A pessoa ou grupo que se propuser à gestão de recursos e atividades irá, com certeza, se deparar com uma dualidade inevitável entre a criação artística e questões burocráticas da organização e da busca de recursos. Administrar um movimento cultural não é como administrar uma empresa. Colocar em sintonia idéias, propostas e viabilidade de ação depende de sensibilidade. Assim, um ponto importante é consultar o coletivo e atender às decisões do grupo.

Passamos muito tempo concebendo um projeto e é preciso pôr os meios, o dinheiro, a organização ao serviço dele. Gerir ou coordenar um **Cuca** é como desenvolver um sistema de trocas entre os criadores, o público e os coordenadores. E o objetivo dessa ação toda deve estar sempre muito claro e se confunde com os objetivos do próprio **Cuca**.

• COMO PRODUIZIR

A produção de uma atividade artística ou cultural requer cuidados específicos. Algumas dicas:

- Evite ao máximo os problemas e imprevistos que podem acontecer. Não se deixe surpreender por questões que poderiam ser contornadas com antecedência.
- O quanto antes começa uma produção, as chances de conseguir realizar o projeto a custos menores é maior, pois é mais fácil conseguir apoiadores dispostos a realizar permutas e ceder instrumentos, alimentação, hospedagem, impressão dos convites, etc. Se o núcleo intencional, por exemplo, trazer um intelectual ou artista de fora da cidade para um debate, organizando-se com antecedência poderá conseguir um apoio da universidade ou de alguma instância da comunidade para o transporte e a hospedagem.
- Certifique-se de que não existem outros eventos concorrentes para a data escolhida para a atividade.
- Atividades bem-sucedidas são eventos bem programados.
- Verifique as condições do local no qual a atividade artística ou cultural – shows, apresentações de teatro ou dança, debates, exposições etc – será realizada.
- Atenda ao máximo o orçamento previsto para a ação.
- Seja criativo na resolução de questões – jogo de cintura e iniciativa são fundamentais para os produtores.
- Faça sempre uma lista de todas as demandas e resolva cada pendência de uma vez, elegendo prioridades e organizando os itens. Isso ajudará a visualizar o tamanho do evento e a demanda necessária para concretizá-lo.
- Caso contrate um espetáculo artístico profissional para o caso dos **Cuca's** maiores, por exemplo, verifique as exigências legais de órgãos reguladores que recolhem direitos autorais, como o Ecad e a Ordem dos Músicos do Brasil, para apresentações musicais, ou o SBAT para espetáculos teatrais. Se não atender aos trâmites, pode ser multado.
- Espetáculos profissionais necessitam equipamentos de som e luz e profissionais qualificados como técnicos de som e luz para a montagem e operação do espetáculo.
- Caso alugue ou obtenha emprestado um local para exposições ou apresentações, certifique-se de que estará devolvendo-o em perfeitas condições.
- Mantenha o controle sobre horários, necessidades técnicas e artísticas dos artistas.
- Lembre-se sempre que ao reunir um grande número de pessoas é preciso ter condições adequadas de segurança e de socorro em caso de acidentes.
- Caso o **Cuca** na sua cidade ou universidade venha a realizar um evento de grande porte, não deixe de consultar uma equipe profissional de produção.
- A produção deve estar presente para resolver e fazer acontecer.

• COMO PROMOVER

Para promover e divulgar bem as atividades do **Cuca**, é preciso atentar-se a duas questões principais – público-alvo e criatividade. Com essas duas ferramentas, trace um pequeno plano de comunicação e literalmente “coloque o bloco na rua”. Para qualquer que seja a ação cultural e/ou artística existe sempre a proposta de que ela atinja a um público definido, por mais amplo que ele seja. Por isso, é preciso trabalhar a comunicação e a divulgação da atividade tendo em vista este público e a necessidade de que ele se identifique e se informe a respeito da programação.

Comunicar para um público específico significa, em outras palavras, conquistá-lo e atraí-lo para sua atividade. Para isso, saiba quem é este público, quais suas preferências culturais, qual é o seu envolvimento com atividades desse tipo. Ter esse perfil dos estudantes e da comunidade que cerca um **Cuca** ajudará muito na construção do próprio **Cuca** e na adesão de mais jovens artistas ao projeto, o que determinará em última instância o aumento do público e a formação de novos públicos para a arte.

Com o coletivo com o qual quer debater definido, use a criatividade para montar um material gráfico (cartazes, convites, cadernos de programação, camisetas etc) que seja atraente visualmente e comporte todas as informações necessárias, atentando sempre à dimensão dos recursos disponíveis.

Lembre-se que um bom texto é aquele de fácil entendimento e direto, e não os rebuscados e pouco esclarecedores; e que em um espaço poluído visualmente como o que vivemos, vale a criatividade e o respeito para conseguir dar destaque a imagens e sons. Não é preciso ter muito dinheiro para realizar e sim criatividade.

O **CUCA** da UNE também tem as suas ferramentas de comunicação que podem ser utilizadas para divulgar o trabalho dos núcleos. São elas: o jornal “Encucado”, e também as ferramentas de comunicação da UNE – a revista Movimento e o sítio Estudentenet (www.une.org.br) que sempre publicam matérias e informações sobre o **CUCA**.

Não se esqueça também de que a universidade é um espaço onde existem profissionais (ou quase profissionais) de todas as áreas –estudantes de jornalismo, publicidade, design gráfico, artes plásticas, fotografia, arquitetura, todos podem ajudar. Procure sempre também interagir com os órgãos de comunicação da universidade.



**UNIÃO NACIONAL
DOS ESTUDANTES**

[WWW.UNE.ORG.BR](http://www.une.org.br)